

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

### META

Apresentar a Língua de Sinais enquanto estrutura linguística.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

identificar os universais linguísticos comuns nas línguas orais e sinalizadas.



TUDO BEM ?

### INTRODUÇÃO

A LIBRAS, assim como as línguas orais, é espontânea e surgiu da interação e da necessidade de comunicação entre a comunidade surda brasileira. É uma língua visual-espacial, ou seja, articula-se espacialmente e é percebida visualmente. Assim, como qualquer língua, ela permite a formação de conceitos descritivo, emotivo, racional, literal, metafórico, concreto, abstrato, dentre outros.

Entretanto, entre essas duas línguas existem semelhanças e diferenças, como na utilização de diferentes canais e estruturas gramaticais diversas. Vale ressaltar que a comunidade surda de cada país fala uma Língua de Sinais diferente. No Brasil, a LIBRAS não é a única língua de sinais, além dela há registro de uma outra utilizada pelos índios URUBUS-Kaapor (LKSB), na Floresta Amazônica. (FILIPE,1995).

Embora o papel social da língua de sinais seja secundário, pois o seu uso se limita a algumas pessoas e lugares, sendo ela também alvo de preconceito, pesquisas revelam seu *status* de língua e contribuíram fortemente para o reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais, através da Lei nº 10.436 de 24/04/2002. Essa vitória permitiu um maior e melhor desempenho dos surdos brasileiros em suas funções como cidadão nos espaços que ocupam atualmente na sociedade.

Segundo Castro e Carvalho (2005):

A força da Língua Brasileira de Sinais, suas características e componentes fazem dela um poderoso instrumento linguístico que permite o indivíduo surdo ser amplamente beneficiado com todo o amplo conhecimento humano, inclusive a aquisição de uma segunda língua, mesmo sendo oral ou escrita.

## UNIVERSALIDADE NAS LÍNGUAS ORAL-AUDITIVA E GESTUALVISUAL

- Iconicidade: as formas linguísticas tentam copiar o referente real em suas características visuais. Sendo que a motivação icônica é mais evidente nas estruturas das línguas de sinais do que nas orais.



CARRO



MOTO



BICICLETA



AVIÃO

- Arbitrariedade e convencionalidade: não se depreende a palavra simplesmente pela sua representatividade, cada comunidade vê os objetos, seres e eventos representados em seus sinais ou palavras sob sua ótica.



ÔNIBUS



CAMINHÃO

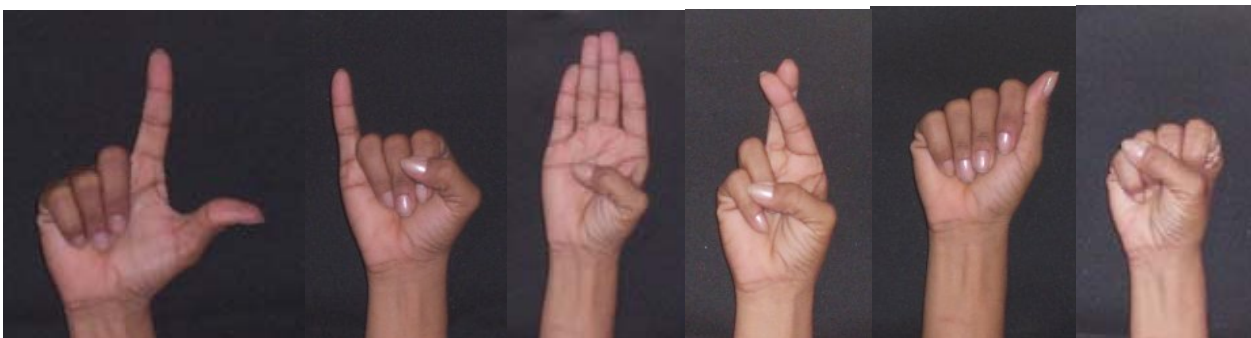
- Variações linguísticas: todas as línguas sofrem variações geográficas e sociais. É importante conhecer as variações linguísticas, mas na interação com as pessoas usuárias dessa língua deve-se respeitar a variação local.



LIBRAS



LIBRAS



SOLETRAR L.I.B.R.A.S



INCLUSÃO



INCLUSÃO



SÁBADO

- Produtividade, evolução, renovação, recusividade e funções da linguagem: as línguas possuem as características da produtividade e aumento do vocabulário introduzido pela comunidade em respostas às mudanças culturais e tecnológicas.



COMPUTADOR



INTERNET



E-MAIL

(Aspectos contrastivos: as unidades fonológicas do sistema de determinada língua oral se estabelecem por oposições contrastivas, ou seja, em pares de palavras, isto é, a substituição de uma unidade fonológica (uma letra) por outra, altera o significado da palavra. (pato – bato - mato). Isso também ocorre nas línguas de sinais, sendo que, em vez de unidade fonológica, mudam-se um dos parâmetros.



SÁBADO



APRENDER



DESCULPE



AZAR



TRABALHAR



TELEVISÃO

## RESUMO

LIBRAS é uma língua visual-espacial, ou seja, articula-se espacialmente e é percebida visualmente. É uma língua natural por ser adquirida pelas pessoas surdas sem que seja necessário o ensino sistemático. Existem diferenças e semelhanças entre as línguas orais e visuais. No Brasil, a LIBRAS não é a única língua de sinais, além dela há registro de uma outra utilizada pelos índios URUBUS-Kaapor (LKSB), na Floresta Amazônica. Possui universais linguísticos como a língua oral-auditiva nos aspectos contrastivos, variações linguísticas, iconicidade, arbitrariedade e convencionalidade.



## ATIVIDADES

1- Identifique os universais linguísticos comuns nas Línguas: Portuguesa e LIBRAS, utilizando os exemplos demonstrados através da LIBRAS.



## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Dentre as diferentes abordagens educacionais de surdos, o oralismo predominou durante quase um século impondo aos surdos uma educação monolíngue que não garantiu o sucesso acadêmico. A Comunicação Total foi apenas um período transitório até que fosse definida a educação bilíngue. No processo da inclusão, esta última proposta respeita o direito linguístico das pessoas surdas. Nesta aula, foi bom aprofundar o estudo a respeito da LIBRAS, na próxima discutiremos sobre EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS.

Consulte o **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, disponível na BICEN/UFS e os Sites: <http://www.dominiopublico.gov.br>, [www.acesobrasil.org.br/libras](http://www.acesobrasil.org.br/libras) e [www.dicionariolibras.com.br](http://www.dicionariolibras.com.br).

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Secretaria de Educação Especial Deficiência auditiva, Volume III** / organizado por Giuseppe Rinaldi et al. - Brasília: SEESP, 1997. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em 15 set. 2009.
- \_\_\_\_\_. **Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais**/Secretaria de Estado da Educação. SEED/SUED/DEE. Curitiba, 1998. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em 29 ago. 2009.
- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/ UFRJ, 1995.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Org.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Edusp/ MEC, 2001.
- CASTRO, Alberto Rainha; CARVALHO, Isa Silva. **Comunicação Por Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SENAC/DF 2005.
- FERREIRA BRITO, Lucinda. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. In: RINALDI, Giuseppe et al. Brasil, Secretaria de Educação Especial – Deficiência Auditiva - Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: SEESP, 1997.
- FILIPE, Tânia Amara. **Libras em Contexto, livro do estudante cursista**. Brasília: Programa Nacional de Apoio a educação dos Surdos: MEC/ SEESP, 2001.
- LEIS, DECRETOS E PORTARIAS**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907). Acesso em: 15 set. 2009.